

11/12/48

SOBRE FESTAS

R u b e m      B r a g a

Vem chegando o tempo das festas , e o meu amigo que representa uma casa comercial coça a cabeça : há um monte de envelopinhos sôbre a mesa . São "pedidos de Festas" . Ele me avisa de que este ano cresceu o número de tais pedidos , apresentados por funcionários e empregados de mil lugares . Precisa atender a todos . A despesa não é sua , é da firma . A coisa , entretanto , o aborrece , e por vários motivos . Um dêles é a necessidade de estar atento para não ser enganado por alguns malandros que se apresentam com falsos titulos . No ano passado contribuiu três vêzes para os funcionários da mesma repartição ... Mas o que o aborrece mais é a humilhação do que pedincha ; a humilhação e , em certos casos , a ameaça implicita de que uma negativa poderia ter más consequências . Um jornal noticia , a propósito , que policiais e guardas também estão pedindo festas a comerciantes - o que é um "achacamento" puro e simples , contra o qual não há remédio , pois é impossivel evitar que um comerciante tenha um gesto "espontâneo" ~~que ele terá fatalmente~~ - que êle terá, fatalmente , se tiver algum juizo .

Não serei eu quem vá se voltar contra êsse costume de dar e pedir festas - que afinal , carrega todo ano algum dinheiro dos bolsos mais cheios para os bolsos mais vazios da população . O remédio seria o abono obrigatório de um mês para todos os trabalhadores , inclusive êstes tão mal-fadados que vivem de escrever coisas nas gazetas ou , de algum outro jeito , nelas trabalham .

Mas isso poderia acabar , no máximo , com os pequenos pedintes . Os maiores (e êsses não pedem , mas simplesmente ... esperam) são altos funcionários disto ou daquilo que no fim do ano costumam receber presentes de pessoas e firmas que , durante o ano , têm interêsses a tratar em suas repartições . Há grandes firmas que ~~pedem e recebem~~

